

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**AVALIAÇÃO FARMACOECONÔMICA DE TERAPIAS EM DOENÇAS  
CRÔNICAS UMA ABORDAGEM BASEADA NA PRÁTICA CLÍNICA**

*Ricardo Rodrigues Cruz (ricardo.cruz1708@soufcb.com.br)*

*Cinthia Maria Domiciano Correa (cinthia.correa4780@soufcb.com.br)*

*Ingyrd Santana Dos Santos (ingryd.santos0739@soufcb.com.br)*

*Laysa Marques Caliman (laysa.caliman6703@soufcb.com.br)*

*João Victor Ferreira Spalenza (Joao.spalenza7700@soufcb.com.br)*

*Lurye Campotrini Avelino (lurye.avelino6798@soufcb.com.br)*

*Gustavo Barros (Gugabrbarros13@gmail.com)*

*Eloysa Trevezani Simon (eloyasa.simon7746@soufcb.com.br)*

*Prof. Rodolfo Boone (rodolfo.boone@fcb.edu.br)*

**INTRODUÇÃO:** Diante desse cenário, surge a necessidade de avaliar a relação entre custo e efetividade das terapias utilizadas no manejo das DCNTs. O presente estudo busca compreender como a farmacoeconomia pode contribuir para otimizar os recursos disponíveis e melhorar o acesso ao tratamento. Essa análise é fundamental para subsidiar decisões clínicas e políticas mais

sustentáveis. Assim, o trabalho propõe discutir a aplicação prática dos estudos farmacoeconômicos no contexto do sistema de saúde.

**OBJETIVO:** A farmacoeconomia é definida como a ciência que analisa a relação entre os custos e os resultados das intervenções em saúde. Ela abrange métodos como análise de custo-minimização, custo-benefício, custo-efetividade e custo-utilidade. Cada um desses modelos possui aplicações específicas, dependendo do tipo de dado disponível e do objetivo da análise.

Em doenças crônicas, o uso de modelos farmacoeconômicos é essencial para avaliar terapias de longo prazo, nas quais os benefícios clínicos podem ser observados apenas após anos de tratamento. Além disso, as análises auxiliam gestores na incorporação de novas tecnologias em saúde, com base em evidências científicas e não apenas em critérios financeiros.

**METODOLOGIA:** Este trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura. Foram pesquisadas publicações entre 2018 e 2025 nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores 'farmacoeconomia', 'doenças crônicas', 'custo-efetividade' e 'prática clínica'. Foram incluídos artigos que abordassem análises econômicas de terapias aplicadas ao tratamento de doenças crônicas, com enfoque na prática clínica e nas políticas de saúde. Foram excluídos estudos sem base metodológica ou com foco exclusivamente experimental.

**RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os estudos revisados indicam que a análise farmacoeconômica tem se mostrado um instrumento decisivo para a escolha terapêutica racional em doenças crônicas. Modelos de custo-efetividade e custo-utilidade têm sido amplamente utilizados para comparar medicamentos com eficácia clínica semelhante, mas com custos diferentes. A utilização de indicadores como os anos de vida ajustados pela qualidade (QALY) e os anos

de vida ganhos (AVG) contribui para mensurar o impacto real das terapias no bem-estar dos pacientes.

Por exemplo, no manejo do diabetes tipo 2, estudos apontam que o uso de análogos do GLP-1 e inibidores de SGLT2, embora apresentem custo inicial mais elevado, resultam em economia a longo prazo devido à redução de hospitalizações e complicações cardiovasculares. Situação semelhante ocorre na hipertensão e nas doenças respiratórias crônicas, onde terapias combinadas e adesão farmacológica adequada melhoram os resultados clínicos e reduzem custos indiretos.

A integração da farmacoeconomia na prática clínica contribui para uma medicina mais sustentável, baseada em evidências e centrada no paciente. No entanto, ainda há desafios quanto à padronização dos métodos de análise e à incorporação desses estudos nas políticas públicas de saúde no Brasil.

Palavras-chave: farmacoeconomia; doenças crônicas; custo-efetividade; prática clínica; políticas de saúde.